Praticidade na reprodução de amora: Estaquia com restos de poda

Luciano Rogeski Boá Marzola – Centro de Ensino Superior do Paraná – CESCAGE – lboa0104@hotmail.com
Clandio Medeiros da Silva – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR-Paraná – clandio@idr.pr.gov.br
André Luiz Oliveira de Francisco–Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná–IDR-Paraná-Alfrancisco@idr.pr.gov.br

Resumo: Analisou-se qualitativamente e quantitativamente a reprodução de amoreira-preta com e sem tratamento hormonal. Amoras podem ser produzidas a partir de estaquia sem nenhum produto.

Palavras-chave: Micropropagação; *Morus nigra*.

1. Introdução

A produção nacional de amoras vem desenvolvendo-se com ampla comercialização para a produção de iogurtes, confeitos, corantes, polpas e muito mais. Dessa maneira, buscam-se formas de produzir essa fruteira de clima temperado com maior sustentabilidade ambiental e financeira. Para tanto, buscou-se avaliar o desempenho da reprodução por estaquia com e sem hormônios, a partir de restos de poda.

2. Materiais e Métodos

A partir das variedades BRS Tupy e BRS Guarani plantadas na estufa de fruticultura do Pólo de pesquisa do IDR-Paraná em Ponta Grossa, foram removias estacas provenientes de poda, as quais foram tratadas com IBA a 1500ppm por 3 minutos, em comparação a estacas diretamente plantadas no substrato comercial em sacos de 5kg. Após o período de 3 meses, avaliou-se a sobrevivência das plantas, além de contagem de ramos e folhas. Somado a isso, avaliou-se massa seca e massa fresca de raízes.

Figura 01-Banco de germoplasma de amoras



3. Resultados

Em todos os casos, percebeu-se uma resposta excelente na germinação das estacas. Tanto para os tratamentos com IBA quanto sem hormônios, nas duas variedades. Todavia, as médias dos tratamentos em maioria absoluta apresentaram número de folhas, ramos e massa de raíz maior quando plantadas diretamente no substrato. Ambas as variedades apresentaram o mesmo comportamento.

Figura 02–Avaliação quantitativa e qualitativa da produção de mudas

	NÚMERO DE RAMOS GUARANI			TOTAL	MÉDIA ART.	Média dos Tratamentos
S/IBA 1	2	2	4	8	2,666666667	2,833333333
S/IBA 2	4	5	0	9	3	
S/IBA 3	3	3	3	9	3	
S/IBA 4	4	4	0	8	2,666666667	
C/IBA 1	3	4	3	10	3,333333333	2,5
C/IBA 2	4	0	4	8	2,666666667	
C/IBA 3	2	4	0	6	2	
C/IBA 4	4	2	0	6	2	

	NÚMERO DE RAMOS TUPY			TOTAL	MÉDIA ART.	Média dos Tratamentos
S/IBA 1	2	2	1	5	1,666666667	1,75
S/IBA 2	3	3	0	6	2	
S/IBA 3	5	3	0	8	2,666666667	
S/IBA 4	0	0	2	2	0,666666667	
C/IBA 1	3	0	0	3	1	1
C/IBA 2	4	2	0	6	2	
C/IBA 3	3	0	0	3	1	
C/IBA 4	0	0	0	0	0	

	NÚMERO DE FOLHAS GUARANI			TOTAL	MÉDIA ART.	Média dos Tratamentos
S/IBA 1	14	58	28	100	33,33333333	26,75
S/IBA 2	30	32	0	62	20,66666667	
S/IBA 3	50	25	28	103	34,33333333	
S/IBA 4	20	36	0	56	18,66666667	
C/IBA 1	48	40	67	155	51,66666667	32,33333333
C/IBA 2	46	2	40	88	29,33333333	
C/IBA 3	27	51	0	78	26	
C/IBA 4	42	25	0	67	22,33333333	

	NÚMERO DE FOLHAS TUPY			TOTAL	MÉDIA ART.	Média dos Tratamentos
S/IBA 1	46	11	21	78	26	22,5
S/IBA 2	40	36	0	76	25,33333333	
S/IBA 3	39	37	0	76	25,33333333	
S/IBA 4	40	0	0	40	13,33333333	
C/IBA 1	23	2	0	25	8,333333333	9,916666667
C/IBA 2	39	28	0	67	22,33333333	
C/IBA 3	4	23	0	27	9	
C/IBA 4	0	0	0	0	0	

4. Conclusões

A reprodução por estaquia com restos de poda pode ser realizada nas amoras BRS Tupy e BRS Guarani sem a necessidade de tratamento hormonal, ocasionando uma economia e dimuição de impacto ambiental na cadeia produtiva das frutas vermelhas.